

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: 253

Data: 02/09/80 Pg.: \_\_\_\_\_

### Banco Mundial apurará se estrada afeta índios

Do Correspondente em  
CUIABÁ

O Banco Mundial vai enviar o antropólogo David Price à região do Vale do Guaporé, ao Norte de Mato Grosso, para conhecer as denúncias feitas por organismos autônomos de defesa à causa indígena de que o povo nambiquara estaria ameaçado pela abertura de uma variante da rodovia BR-364 (Cuiabá-Porto Velho), financiada com recursos daquele banco. David Price já é conhecido na região amazônica por ter, no início da década passada, trabalhado durante quatro anos junto aos índios. A chegada do antropólogo está prevista entre os dias 12 e 15, e sua viagem para a região habitada pelos índios nambiquara ocorrerá sem qualquer intervenção ou ajuda do governo.

Recentemente, o presidente da Funai, coronel João Carlos Nobre da Veiga, esteve na região onde vivem os cerca de 700 remanescentes

da grande tribo nambiquara, no vale do Guaporé (quase divisa entre Mato Grosso e o Território de Rondônia) e constatou, segundo informou-se mais tarde, "que os índios não serão afetados pelo desvio na estrada". Segundo Nobre da Veiga, prosseguem as mesmas fontes, "os índios podem ser transferidos e colocados em uma área onde não sejam diretamente atingidos pela estrada". Os nambiquara, de índole nômade, vivem hoje separados em duas aldeias, com cerca de 300 índios cada, sendo que a estrada cortaria o território existente entre os dois aglomerados.

A denúncia que fez com que Robert MacNamara decidisse enviar o antropólogo, foi a de que o desvio da BR-364 por aquela região "iria beneficiar apenas grandes grupos econômicos". A MacNamara, foram relacionados, entre outros, os grupos Itamarati (fazenda Guanabara), Cofap (Fazenda Conguape) e Zilo Lorenzetti (Fazenda Vale do Guaporé).